

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

ARQUEOLOGIA E PRÉ-HISTÓRIA EM ESPANHA. NOTAS BIBLIOGRÁFICAS. MUSEU ARQUEOLOGICO NACIONAL. GUIA DE LAS INSTALACIONES DE 1940. RESUMEN DE LA ARQUEOLOGIA ESPAÑOLA.

CARDOSO, Mário

Ano: 1942 | Número: 52

Como citar este documento:

CARDOSO, Mário, Arqueologia e Pré-história em Espanha. Notas Bibliográficas. MUSEU ARQUEOLOGICO NACIONAL. Guia de las Instalaciones de 1940. Resumen de la Arqueologia Española. *Revista de Guimarães*, 52 (1-2) Jan.-Jun. 1942, p. 101-103

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Arqueologia e Prèhistória em Espanha

Notas bibliográficas

MUSEU ARQUEOLÓGICO NACIONAL—*Guia de las Instalaciones de 1940—Resumen de Arqueologia Española.* Madrid, 1940. Um vol. de 135/210 mm, 90 págs., com XXIV estampas.

O espírito de renascimento que, na Espanha, após a guerra civil, se manifestou em todos os sectores da sua vida social, não deixou de fazer sentir-se também na vida intelectual, especialmente na ciência e na técnica, cujos métodos, nos últimos anos, sofreram, naquele país de tão largos recursos, uma profunda remodelação. A Arqueologia, a ciência do Passado, não fez excepção a êste impulso renovador, cultivada com entusiasmo por uma pléiade de investigadores de talento, animados de invulgares qualidades de acção e de realização.

Foi assim, sob esta fôrça criadora de novas diretrizes e demolidora do espírito de rotina, que, após a nefasta guerra fratricida, uma série de notáveis museus de Arqueologia do país vizinho, tais como os de Madrid, Barcelona, Valladolid, Tarragona, etc., sofreram grandes modificações, orientadas pelos processos didácticos da museografia moderna. Nomeadamente os dois maiores, o de Madrid e o de Barcelona, dirigidos com brilho invulgar pelos Professores Blas Taracena Aguirre e Martin Almagro, fizeram progressos extraordinários nas suas modelares instalações.

O Museu Arqueológico Nacional de Madrid, que durante a guerra sofreu danos irreparáveis e ficou com o seu tesouro numismático profundamente desfalcado, desorganizou-se por completo, pois, uma indispensável medida de protecção contra os bom-

bardeamentos, exigiu a remoção da maioria dos seus mostruários e a armazenagem da fabulosa riqueza contida nas suas salas, constando de mais de 200.000 objectos!

Em 1940, foi êste Museu novamente aberto ao público, com uma parte do seu precioso recheio disposta sob um critério inteiramente novo, embora tal instalação não tivesse um carácter definitivo. Presidiu à reorganização do notável Museu uma finalidade essencialmente docente, tendo-se em atenção o nível médio da cultura pública, de modo a que todos os visitantes pudessem receber, na expressão concisa do sábio Director daquele Instituto, «uma lição plástica do desenvolvimento técnico e artístico da Espanha através dos séculos».

Os objectos expostos foram meticulosamente seleccionados, instalando-se apenas os tipos mais representativos de cada cultura, numa síntese clara, leve e perfeita, facilmente assimilável pelo público. Auxiliando esta lição viva do Passado, e constituindo igualmente material docente indispensável, numerosos mapas pelas paredes, reconstituições, modelos curiosos, dísticos, etc., a esclarecerem a curiosidade crescente do visitante, e a facilitarem a compreensão de tudo. Longe vai o tempo em que um Museu de Arqueologia não passava de um aglomerado de objectos em promiscuidade, sem a menor obediência a uma sistematização cronológica, simples armazém de repetições incompreensíveis, de espécies a êsmo, numa preocupação de quantidade anti-estética e anti-pedagógica.

Os fundos múltiplos, as variedades complicadas, as modalidades inúmeras, constituindo uma larga reserva para estudo detalhado ou comparativo, foram metódicamente armazenadas por séries, visto interessarem apenas aos técnicos e aos especializados.

Para completar a perfeita elucidação do visitante ao percorrer as novas salas inauguradas, publicou o Museu, sob a orientação do Prof. Taracena Aguirre, um esplêndido *Guia*, organizado também em novos moldes, absolutamente diferente dêsses catálogos frios e lacónicos, que estamos habituados a compulsar. Mais do que um simples Guia, trata-se de um com-

pêndio sintético de Arqueologia espanhola, um verdadeiro manual, útil a quantos se dedicam a trabalhos de investigação histórica, ao mesmo tempo que apresenta as suficientes noções concretas das culturas a que pertencem os agrupamentos expostos no Museu.

De harmonia com o número de salas então abertas ao público, dividiu-se o Guia em igual número de capítulos, a saber: Prêhistória, Idade do Ferro, Espanha Romana, Idade Média, Idade Moderna, e, por último, a parte referente à Numismática e à Glíptica. Apesar do carácter provisório das instalações e do Guia que a elas se refere, êste livrinho há-de perdurar, como um breviário, na bibliografia arqueológica espanhola, imprescindível a estudiosos e acessível a profanos.

Agradecemos ao Sr. Taracena Aguirre, Director dêste famoso Museu de Madrid, a revolução inovadora tão sãbiamente introduzida pelos seus processos museográficos, que deveriam ser adoptados quer nos grandes, quer nos pequenos museus, para benefício e ensinamento público, e prestígio da Ciência. Oxalá que em Portugal, onde os museus de Arqueologia apresentam, na sua maior parte, uma instalação deplorável e deficientíssima sob todos os aspectos, se aprenda alguma coisa com estas preciosas lições que nos vêm do país vizinho e amigo.

Hugo Obermaier e António Garcia y Bellido, *El hombre prehistórico y los origenes de la humanidad.* Edição da "Revista de Occidente", Madrid, 1941. 2.^a edição, correcta e aumentada. Um volume de 160/220 mm, 319 págs., com xxiv estampas e 51 figuras intercaladas no texto.

Nas Universidades espanholas trabalha hoje um corpo de Professores novos e distintíssimos, entre os quais é de justiça mencionar o Sr. Dr. António Garcia y Bellido, Catedrático da cadeira de Arqueologia da Universidade Central de Madrid.

Em 1932, o prestigioso homem de Ciência Dr. Hugo Obermaier, actual Professor na Universidade de Friburgo (Suíça), e que foi também Professor da Univer-